

# INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE HISTÓRICA DOS ENGENHOS DE CANA-DE-AÇÚCAR AMAZÔNICOS

*André da Silva Lima*

Os engenhos de cana-de-açúcar são agroindústrias que se desenvolveram em todo o território nacional desde o início da colonização européia. Este trabalho é uma contribuição ao estudo dos engenhos do estuário amazônico, através da formulação de uma base histórica e arqueológica de informações referentes aos séculos XVII ao XIX, como forma de mostrar novos dados sobre produção, cotidiano, além de investigar as reais causas do seu declínio enquanto agente de dominação econômica e social. Os manuscritos contidos no acervo do Arquivo Público do Pará e as obras publicadas de Viajantes e Naturalistas europeus, foram as fontes documentais mais ligadas ao campo de pesquisa da História investigadas. A nível da Arqueologia, foi analisada a cultura material proveniente de escavações feitas em 1986 na área da casa grande e capela do sítio Engenho Murutucu, localizado em Belém. Constatou-se que existem poucos documentos no Arquivo de Belém sobre essas propriedades, sendo estes basicamente oficiais. Deles obtivemos informações a respeito da captura de indígenas, fuga de escravos e formação de quilombos. Outras fontes referem-se a destruição de engenhos e fazendas, além da morte de alguns de seus moradores durante a Cabanagem. Vestígios arqueológicos, como louças de cozinha, pentes, moedas de diversos períodos, garrafas e botões resgatados do sítio Engenho Murutucu permitiram obter dados não revelados pelas documentações do Arquivo Público no que diz respeito, por exemplo, ao comércio existente entre a região e a Europa e da mesma com as províncias vizinhas, o cotidiano e a vida privada nos engenhos. Deste modo, podemos dizer que somente aliando a metodologia da Arqueologia e da História é que pode-se ter uma idéia geral de como era o modo de vida nos engenhos e mostrar qual a sua importância para o desenvolvimento político e econômico da região amazônica.

---

Orientador: Fernando Luiz Tavares Marques, Departamento de Arqueologia.  
Vigência da Bolsa: setembro de 1998 a julho de 1999.